



Heródoto Barbeiro (*)

Os Estados Unidos voltam todo o seu poder econômico contra Cuba. O momento é propício para desestabilizar o governo comunista da ilha e enfraquecer os movimentos de esquerda na América Latina.

O Departamento de Estado americano não desconhece as manifestações contra o capitalismo das empresas dos Estados Unidos instaladas na região. Várias delas controlam setores considerados estratégicos, como petróleo, siderurgia, mineração, serviços públicos, entre eles comunicação e transportes. A queda da ditadura cubana aliviaria a campanha que a esquerda faz sob o slogan “Yankees go home-!”. Até a presença de representantes do governo americano é precedida de manifestações de rua e protestos de todo tipo. Portanto, a virada de chave é o fim da ilha comunista.

O bloqueio econômico contra Cuba é frágil. A ilha caribenha busca apoio econômico em países que são rivais dos Estados Unidos na geopolítica mundial. Para eles, Cuba tem tanta importância quanto a sobrevivência da democracia em Taiwan, a ilha na costa da China. Ilha contra ilha. República de Cuba e República da China. Os cubanos dependem fundamentalmente do petróleo importado, uma vez que o sistema elétrico doméstico é basicamente movido pelo óleo diesel. Sem ele, os apagões se tornariam insuportáveis.

Por causa do bloqueio financeiro, os cubanos refugiados na Flórida têm cada vez mais dificuldades para enviar dólares para os seus parentes que continuam ali. A diplomacia americana pressiona os países latino-americanos a ter o mi-

nimo de aproximação possível com Cuba. Alguns chegam mesmo a romper relações diplomáticas. Acusam o regime castrista de subvencionar grupos guerrilheiros de esquerda que tentam derrubar os governos locais. O fato é que a existência do comunismo cubano é um agente catalisador em movimentos revolucionários e de reação ao que classificam como imperialismo americano.

A notícia caiu em Cuba com a força de uma bomba atômica. A União Soviética se dissolveu dando origem a 15 novas repúblicas. O apoio econômico, militar e político soviético desaparece da noite para o dia. A Rússia se torna um país capitalista e abandona o comunismo implantado por Lênin no começo do século 20. A partir de 1991, a Guerra Fria desaparece e Cuba perde importância que teve durante o conflito entre União Soviética e Estados Unidos.

O ditador cubano, Fidel Castro, inicia imediatamente uma mobilização nacional para tentar sobreviver sem a ajuda soviética. A falta de alimentos, combustíveis e dólares têm um efeito enorme na população. É o maior desafio enfrentado pela população desde a crise dos foguetes em 1961. A liderança de Fidel é o fator preponderante para a sobrevivência do regime. Atribui toda dificuldade aos Estados Unidos, ao bloqueio econômico da ilha. Ainda mantém boa parte da população que deve se unir contra o inimigo imperialista externo que ameaça, mais uma vez, invadir Cuba e escravizar a sua população.

Urge encontrar um novo apoiador na América Latina. Seria a Venezuela?

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

News@TI

Novos mercados

A TechEnabler, empresa brasileira especializada em serviços gerenciados com foco no desempenho e disponibilidade de redes, leva seus serviços também ao Equador, em parceria com a Digitec S.A., empresa equatoriana especializada em fornecer soluções técnicas e serviços de alto valor agregado nos segmentos de Telecomunicações, Petróleo e Gás, Energia e Minas, automação e controle para a Indústria. Para o CEO da TechEnabler, Álvaro Aquino, o acordo com a Digitec marca um novo passo importante na expansão da empresa na América Latina: "Atualmente, há nove países na região onde estamos presentes. Um parceiro como a Digitec fortalece nossa penetração não apenas geograficamente, mas também em novos mercados verticais. É com grande prazer que os recebo em nosso ecossistema empresarial" (visite www.techenabler.com.br).

Brasil entra no top 3 global de ataques de ransomware

O Brasil passou a figurar entre os três países mais atacados por ransomware no mundo, atrás apenas de Estados Unidos e Índia, segundo o relatório Acronis Cyberthreats Report – H2 2025. O dado evidencia o aumento da exposição de empresas brasileiras a um dos crimes cibernéticos mais disruptivos da atualidade. O relatório The Global State of CPS Security 2025: Navigating Risk in an Uncertain Economic Landscape, da Claroty, por sua vez, aponta que em 2025 cerca de 33% das perturbações cibernéticas às empresas foram oriundas de ransomware. O ransomware é um tipo de ataque digital em que criminosos invadem sistemas, sequestram dados e exigem pagamento - geralmente em criptomoedas - para liberar o acesso novamente.

EUA pretendem produzir drones projetados pelo Irã

Os drones Shahed, desenvolvidos e produzidos pelo Irã, tornaram-se conhecidos mundialmente pelo baixo custo e eficiência.

Vivaldo José Breternitz (*)

No dia 1º de março, eles causaram as primeiras baixas americanas na guerra contra o Irã, matando seis militares no Kuwait.

Segundo o *Wall Street Journal*, os Estados Unidos decidiram copiar o design desses drones “kamikazes”, também chamados “one-way drones”, a partir de modelos usados pela Rússia e abatidos na Ucrânia. Agora, o Pentágono planeja produzir em massa uma versão dessa arma, pois como afirmou Emil Michael, subsecretário americano de Defesa para Pesquisa e Engenharia, “eles têm funcionado muito bem e se mostraram uma ferramenta útil”.

A cópia americana recebeu o nome de LUCAS (Low-cost Uncrewed Combat Attack System) e deve ir ao campo de batalha principalmente em função de seu custo, cerca de US\$ 35 mil cada – a arma similar que vem usada pelos americanos é o MQ-9 Reaper, que custa US\$ 16 milhões e dos quais mais de uma dezena já foi perdida em ataques iranianos.

O Irã fornece drones Shahed à Rússia desde a invasão da Ucrânia em 2022; mais recentemente a Rússia passou a produzir Shaheds internamente, enviando ao Irã versões aprimoradas, com maior precisão de navegação e resistência a bloqueios eletrônicos.

Voltando a falar em custos, observa-se um contraste gritante: para derrubar drones mais rústicos que o Shahed, que custam cerca de US\$ 2 mil, lançados pelos Houthis no Mar Vermelho, os EUA chegaram a disparar mísseis de US\$ 2 milhões.

A busca por alternativas mais baratas inclui o uso de lasers, capazes de neutralizar drones por menos de US\$ 5 por disparo, mas há problemas: a tecnologia não está totalmente desenvolvida e lasers têm baixa eficácia em condições climáticas adversas ou ambientes arenosos, justamente o cenário dos desertos do Oriente Médio.

Enquanto Trump conduz uma guerra sem objetivos claros sobre o que seria “vencer”, os gastos americanos já ultrapassaram US\$



chicano_CANVA

16 bilhões, fazendo com que a aposta em drones baratos como o LUCAS pode ajudar a equilibrar poder de fogo e orçamento.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vnjtz@gmail.com.

Fundação Santillana lança curso gratuito sobre Inteligência Artificial para professores

A Fundação Santillana anuncia o lançamento do curso online e gratuito “Inteligência Artificial para Docentes”, desenvolvido pelo especialista em educação Cristóbal Cobo, referência internacional no uso de tecnologias para a aprendizagem.

Destinada a professores e gestores educacionais de toda a América Latina, a formação oferece uma abordagem acessível, crítica e prática sobre o uso da inteligência artificial na educação, apoiando educadores na compreensão e na integração responsável dessas tecnologias em seus contextos pedagógicos.

Com aulas totalmente virtuais, o curso reúne conteúdos e atividades que ajudam os participantes a compreender as bases da IA, seus impactos no cotidiano escolar e as possibilidades que oferece para enriquecer processos de ensino e aprendizagem.

Para Luciano Monteiro, diretor-executivo da Fundação Santillana, a inteligência artificial no campo educativo chega para agregar e apoiar o trabalho docente. “A tecnologia pode ampliar o alcance das práticas pedagógicas e otimizar o tempo de preparação das aulas, permitindo que o professor, que está no centro do processo, desenvolva estratégias mais dinâmicas



Divulgação

e adequadas às facilidades e dificuldades de cada aluno”, afirma.

Compreensão crítica e letramento em IA

No primeiro módulo, o curso apresenta os fundamentos da Inteligência Artificial e suas

implicações sociais, éticas e educacionais. Os participantes aprenderão como os sistemas de IA funcionam, quais dados utilizam, como produzem resultados e quais limites e riscos podem apresentar. O conteúdo destaca a importância do letramento crítico em IA, uma competência cada vez mais necessária para professores e estudantes na era digital.

Uso pedagógico e exploração prática

O segundo módulo aprofunda a utilização da inteligência artificial na prática docente. A formação apresenta conceitos de “codificação com IA”, entendida não como programação tradicional, mas como a habilidade de transformar objetivos pedagógicos em interações produtivas com sistemas de IA.

A proposta do curso é estimular o uso ético, intencional e criativo dessas tecnologias, reforçando que elas não substituem o trabalho humano, mas ampliam as possibilidades de atuação do educador.

As inscrições podem ser realizadas no site da Fundação. Acesse: <https://www.fundacaosantillana.org.br/blog/ia-para-professores-uso-pratico-na-sala-de-aula/>

ABDI e Agência Inova lançam edital de IA para a indústria

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Agência de Desenvolvimento e Inovação Brasileira (Agência Inova) realizam, nesta sexta-feira (20), o lançamento do Desafio Brasileiro de Inteligência Artificial para o Setor Produtivo. O edital prevê investimento total de R\$ 1,5 milhão, com premiação de R\$ 50 mil por projeto, para o desenvolvimento, implantação e validação das soluções aplicadas a desafios reais do setor produtivo.

A iniciativa integra a estratégia de fortalecimento da inovação industrial no país

e busca acelerar a adoção de tecnologias avançadas em processos produtivos. O programa prioriza soluções de IA voltadas para competitividade, produtividade, eficiência operacional, manutenção preditiva, previsão de demanda e otimização energética, entre outras áreas estratégicas.

O evento de lançamento deve contar com a presença do Vice-Presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, além da presença confirmada do presidente da ABDI, Ricardo

Cappelli, do presidente da Agência Inova, André Santos e do presidente do Parque Tecnológico de Sorocaba (PTS), Nelson Cancellara.

Durante a cerimônia, serão apresentados os detalhes do edital, suas etapas, áreas tecnológicas prioritárias e o processo de desenvolvimento das Provas de Conceito (PoCs). Também será anunciada a criação do Hub de Inovação em IA para o setor produtivo, plataforma que reunirá tecnologias e resultados com potencial de aplicação em diversos segmentos industriais.

	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	Responsável: Lilian Mancuso
Editórias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: netjen@netjen.com.br Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.	ISSN 2595-8410		